



Denilson Baniwa, *Mitológicas 2*, 2023

Foto: Pedro Agilson

Com FORROBODÓ, Galeria A Gentil Carioca, no centro do Rio, comemora 20 anos

Exposição celebra o potencial das ruas, com obras de cerca de 60 artistas, como Anna Bella Geiger, Antonio Dias, Antonio Manuel, Cildo Meireles, Hélio Oiticica, Denilson Baniwa, entre outros

Uma das mais importantes galerias de arte contemporânea brasileiras, A Gentil Carioca, completa 20 anos de atividade este mês. A galeria – que traduz o jeito carioca de ser – inaugura no dia 9 uma grande exposição coletiva, “Forrobodó”, com curadoria de Ulisses Carilho, que celebra o potencial político, poético, estético e erótico das ruas. A mostra ocupará os dois casarões dos anos 1920 onde funciona a sede carioca da galeria,

com obras de cerca de 60 artistas, como Adriana Varejão, Anna Bella Geiger, Antonio Dias, Antonio Manuel, Cildo Meireles, Hélio Oiticica, Lenora de Barros, Denilson Baniwa, entre outros, que, de diversas formas, possuem uma relação com a galeria.

Pioneira em vários aspectos, A Gentil Carioca fez história ao longo dos anos, sendo a única galeria brasi-

leira fundada por artistas plásticos – Márcio Botner, Ernesto Neto e Laura Lima. Além disso, a galeria, que hoje também tem Elsa Ravazzolo Botner como sócia, está localizada fora do circuito tradicional de galerias, no Saara, maior centro de comércio popular da cidade. Com uma programação diferenciada e agregadora, há dois anos também possui um espaço em São Paulo.

“A Gentil já nasce misturada para captar e difundir a diversidade da arte no Brasil e no mundo. Tem como maior objetivo fazer-se um lugar para pensar, produzir, experimentar e celebrar a arte. Nossos endereços são lugares de concentração e difusão da voz de diferentes artistas e ideias”, afirmam os sócios Márcio Botner, Ernesto Neto, Laura Lima e Elsa Ravazzolo Botner.

GRANDE CELEBRAÇÃO

“Forrobodó” será uma grande celebração, com performances de diversos artistas, como Vivian Caccuri, Novíssimo Edgar e Cabelo, entre outros, além da obra do artista Yhuri Cruz, na “Parede Gentil”, projeto no qual um artista é convidado a realizar uma obra especial na parede externa da galeria. E haverá também o tradicional bolo de aniversário surpresa, criado pelos artistas Edimilson Nunes e Marcos Cardoso, que adiantam: *“Os desfiles carnavalescos no Brasil e suas configurações locais da América latina têm como origem as procissões. Esta performance do bolo é uma espécie de procissão onde o sagrado é alimento para o corpo. Ação familiar e fraternal em que a alegria é alegoria de um feliz aniversário”.*

Vinicius Gerheim, *Mandacaru*, 2022

Foto: Pedro Agilson





Ana Linnemann, *Pintura-sem-saída com labirinto (nº 6)*, 2020

Foto: Pedro Agilson

A exposição “Forrobodó” apresentará obras em diferentes técnicas, como pintura, fotografia, escultura, instalação, vídeo e videoinstalação, de cerca de 60 artistas de diferentes gerações, entre obras icônicas e inéditas, produzidas desde 1967 – como o “B47 Bólide Caixa 22”, de Hélio Oiticica – até os dias atuais. “Cruzaremos trabalhos de diversos artistas, a partir de consonâncias e ecos, buscando uma apresentação de maneira a ocupar os espaços da galeria em variados ritmos, densidades, atmosferas, cores e estratégias – como dramaturgias distintas de uma mesma obra”, revela o curador Ulisses Carrilho.

O nome “Forrobodó” vem da opereta de costumes composta por Chiquinha Gonzaga. “A grande inspiração para a exposição foi a personalidade da Gentil Carioca, que tem uma certa institucionalidade, com projetos públicos, aliada a uma experimentabilidade, com vernissages nada óbvios para um circuito de arte contemporânea”, conta Ulisses Carrilho.

As obras estarão agrupadas por ideias, sem divisão de núcleos. No primeiro prédio, haverá uma sala que aponta para o comércio popular, para a estética das ruas, em referência ao local onde a galeria está localizada. No mesmo prédio, na parte da piscina, “haverá uma alusão aos mares, que nos fazem chegar até os mercados, lugar de trânsito e troca”, explica o curador. Nesse espaço, por exemplo, estará a pintura “Sem título” (2023), de Arjan Martins, que sugere um grande mar, além de obras onde as alegorias do popular podem ser festejadas.

No segundo prédio, a inspiração do curador foi o escritor Dante Alighieri, sugerindo uma ideia de inferno, purgatório e paraíso em cada um dos três andares. “O inferno é a porta para a rua, a encruzilhada, onde estarão, por exemplo, a bandeira avermelhada de Antonio Dias e a pintura de Antonio Manuel, além das formas orgânicas de Maria Nepomuceno e trabalhos de Aleta Valente sobre os motéis da Avenida Brasil”, diz o curador, ao explicar que no segundo andar estará uma ideia do purgatório de Dante: “Um espaço em que a paisagem torna-se não apenas o comércio popular, mas o deserto do Saara e as praias cariocas”.



Cabelo, *Sem título*, 2020

Foto: Pedro Agilson



José Bento,
Meu Brasil
Brasileiro,
2018
Foto:
Pedro Agilson

No último andar, uma alusão não exatamente ao paraíso, mas aos céus, com obras focadas na abstração geométrica, na liberdade do sentido e na potência da forma, com trabalhos escultóricos de Ernesto Neto, Fernanda Gomes e Ana Linnemann, por exemplo. *“São obras que operam numa zona de sutileza, que apostam na abstração e precisam de um certo silêncio para acontecer. Atmosferas distintas, que parte deste forro-bodó, deste todo, para de alguma maneira ir se acomodando”*, afirma Carrilho.

Os artistas que participam da exposição são: Adriana Varejão, Agrade Camíz, Aleta Valente, Ana Linnemann, Anna Bella Geiger, Antonio Dias, Antonio Manuel, Arjan

Martins, Bob N., Botner e Pedro, Cabelo, Cildo Meireles, Claudia Hersz, Denilson Baniwa, Fernanda Gomes, Guga Ferraz, Hélio Oiticica, Neville D'Almeida, João Modé, José Bento, Lourival Cuquinha, Luiz Zerbini, Marcela Cantuária, Marcos Chaves, Maria Laet, Maria Nepomuceno, Maxwell Alexandre, Novíssimo Edgar, O Bastardo, Paulo Bruscky, Rafael Alonso, Rodrigo Torres, Sallisa Rosa, Vinicius Gerheim, Vivian Caccuri, entre outros.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

Ainda como parte dos 20 anos, dois outros projetos: a exposição *“Moqueca de Maridos”*, de Denilson Baniwa, até 23 de setembro, na Gentil Carioca São Paulo, que reúne uma nova série de obras do artista que trazem o imaginário de quadros clássicos e uma iconografia colonial num gesto antropofágico, e as exposições de Rose Afefé, Yanaki Herrera e Newton Santanna, também em São Paulo.

SOBRE A GENTIL CARIOCA

Ao longo desses 20, além de produzir inúmeras exposições, a galeria realizou diversos projetos que permanecem na programação anual do espaço: *Abre Alas*, um dos mais conhecidos, acontece desde 2005, inaugurando o calendário de exposições, com o intuito de gerar oportunidades para jovens artistas do Brasil e do mundo; *Parede Gentil*, que desde 2005 recebe convidados para realizar obras especiais na parede externa da galeria; *Camisa Educação*, desenvolvido desde 2005, convida artistas a criarem camisas que incorporem a palavra “educação” às suas criações. Em 2010 teve início o *Alalaô*, idealizado pelos artistas Márcio Botner,

Ernesto Neto e Marcos Wagner, onde a cada edição um artista é convidado para realizar uma obra de arte, intervenção ou performance na praia do Arpoador, RJ, mostrando que a praia também pode ser um espaço para a cultura.



Sócios d'A Gentil Carioca, da esquerda para a direita: Laura Lima, Elsa Ravazzolo Botner, Ernesto Neto e Marcio Botner
Foto: Pedro Agilson

SERVIÇO

20 anos A Gentil Carioca – Exposição *Forrobo dó*

Abertura: 9 de setembro

Exposição: até 21 de outubro

A Gentil Carioca

Rua Gonçalves Léo, 11/17, sobrado, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 2222-1651

Horário: terça a sexta, das 12h às 18h; sábado, das 12h às 16h

Entrada gratuita